

2 Os bordados de Barateiro

*[...] nossa colcha de cama,
nossa toalha de mesa,
reproduzidos no bordado,
a casa, a estrada, a correnteza,
o sol, a árvore, o ninho da beleza.¹*

Em 2002, fiz a primeira visita à Itapajé para incluir na Exposição “Designers e Artesãos: Extratos da moda brasileira” os bordados feitos por artesãs habilidosas. O evento aconteceu no mês de julho, em São Paulo, com a participação de comunidades artesanais de outros estados, bem como a participação de criadores de moda.

Naquela ocasião, tomei conhecimento sobre os bordados produzidos em Itapajé e, em 2004 retornei ao município, conheci Barateiro e algumas bordadeiras que estavam sendo entrevistadas para o projeto de pesquisa “Aspectos socioeconômicos do artesanato em comunidades rurais no Ceará – O caso da comunidade de Itapajé/CE”².

Após a observação sobre os bordados e a relação das artesãs com este ofício tradicional ainda hoje, levei o tema à minha futura orientadora, Prof.^a Denise Portinari, que me norteou na montagem de um pré-projeto de pesquisa, cujos resultados apresento aqui.

O município de Itapajé está localizado na região norte do estado do Ceará, a 124 km de Fortaleza, a capital do estado. O principal acesso rodoviário se faz pela rodovia BR-222. Tem divisas ao norte com os municípios de Uruburetama e

¹ Fragmento da música “A linha e o linho”, de Gilberto Gil. In: (<http://www.cifras.com.br/cifra/idmusica/2821/keyb//tom/0/vs/1.htm>).

² Os dados completos da dissertação estão listados na bibliografia. Trata-se de uma pesquisa realizada para o Mestrado em Economia Rural de FILGUEIRAS, A. P. A.

Itapipoca; ao sul com os municípios de Irauçuba e Tejuçuoca; a leste com os municípios de Pentecostes, Apuiarés, Uruburetama e a oeste com Irauçuba.



Fig. 01 – Mapa do Ceará com ênfase na distância entre Fortaleza (capital) e o município de Itapajé.
Fonte: SILVA, F. C. B. e. **Estudo da cidade**.

Itapajé tem uma população de 41.093 habitantes distribuídos na sede do município e nos nove distritos: Itatinga, Santa Cruz, Aguai, Serrote do Meio, Baixa Grande, São Tomé, Soledade e Pitombeiras. Tem sua paisagem dividida entre o seco e o agreste e o frio e fértil solo das serras, que compõem o maciço de Uruburetama (SILVA, 2003). No capítulo 4, descreverei melhor o estado do Ceará, mais especificamente o município de Itapajé. Neste capítulo, apresento o bairro de Barateiro e a comunidade que estudei para esta pesquisa.

Barateiro é um bairro periférico, localizado na entrada do município. Caracteriza-se por ser um bairro de baixíssima densidade com ocupação de casas populares de baixo e médio padrão, além de ter grandes espaços vazios e áreas verdes.

Como em outras localidades que compõem o município de Itapajé, Barateiro produz bordados, principalmente, com a finalidade de uso em peças de decoração. O município promove esta prática desde o início do século XX, como descreverei a seguir.

2.1 Trilhas e caminhos dos bordados

LOUSADA (2002, p. 01) construiu, detalhadamente, uma cronologia histórica que elaborou, a partir do surgimento do município de Itapajé e, principalmente, sobre a atividade artesanal dos bordados naquele município (ANEXO 05).

Esta cronologia representa uma tentativa de esclarecimento acerca da trajetória do artesanato, especificamente do bordado, no município de Itapajé, identificando dificuldades iniciais e decorrentes, da implantação de uma atividade, que até a década de 60, ainda era desconhecida de muitos e, conseqüentemente, não constituía uma fonte potencial de geração de renda. Mas, mesmo assim, com a ação precursora de pessoas que entregaram seus esforços e, mesmo em épocas difíceis, tiveram uma visão profundamente ativa e de muita força de vontade para com o trabalho, Itapajé tornou-se um referencial em todo o Estado, inclusive ganhando forças para receber o título informal de “Capital Nordestina do Bordado”.

Segundo LOUSADA (2002, p. 02):

“Houve, neste trabalho de pesquisa, uma necessidade de descentralização das informações sobre o assunto, já que todos os dados coletados anteriormente, em outras investigações, se resumiam à sede do município, ficando de fora, vários personagens, que contribuíram sobremaneira para o soerguimento do artesanato na região. A alternativa encontrada foi a de buscar nos distritos da zona rural uma quantidade maior de elementos informativos, que possibilitassem a identificação dessas pessoas, tanto para realizar um trabalho histórico relevante, quanto para não cometermos ações injustas, visto que elas também fizeram parte do processo de implantação do artesanato na cidade, mesmo que sem vislumbrar uma eventual realidade comercial”.

É interessante notar que os dados contidos no histórico proposto por LOUSADA (2002) revelam que os bordados, enquanto prática comercial é uma atividade mais recente do que imaginada por uma tradição que parece ser secular.

Também, houve necessidade de aliar os dados coletados sobre o artesanato, a alguns dados de ordem social e política do município, para compreender um pouco mais sobre a própria história da cidade, como também, para entender as ações de alguns órgãos envolvidos no processo produtivo e comercial.

Não se deve, no entanto, considerar esta cronologia como obra completa ou definitiva, mas apenas um levantamento histórico do artesanato em Itapajé, pois vários acontecimentos importantes e esclarecedores podem passar despercebidos durante o processo de investigação, dificultando a fundamentação de fatos relevantes para a compreensão do todo histórico.

Dentro deste contexto, ressalto a década de 60, do século XX, como momento propício à comercialização dos bordados de Itapajé, para lojas de Fortaleza, como: Mundica Paula e Irmãos Ary, por exemplo. D. Leônidas aparece como figura central no agenciamento de bordadeiras e comercialização do artesanato para clientes de vários estados brasileiros.

Especificamente em Barateiro, por volta de 1965, a trajetória comercial dos bordados se iniciou através de D. Aleluia Martins, uma das primeiras agenciadoras daquela localidade. Na década seguinte, a sobrinha de D. Aleluia, Salomé Martins, em continuidade à prática artesanal, adquiriu uma máquina de costura industrial, para incrementar a produção dos bordados, naquela região.

Diante do potencial apresentado por estas primeiras comerciantes de bordados, o poder público, através de seus políticos, passou a apoiar a atividade artesanal como fonte geradora de renda e divisas para o município, a partir da década de 1970.

Desde então, Itapajé passou a integrar o circuito nordestino de bordados artesanais. No entanto, na década de 1990, houve uma acentuada queda na qualidade técnica dos bordados de Itapajé, observada através do Diagnóstico Qualitativo do Bordado de Itapajé (ANEXO 06).

A seguir, apresento os bordados de barateiro, através de suas fases de produção, finalidade comercial, tipologias, pontos e materiais.

2.2 As tipologias, os pontos e os materiais

Como objeto principal da cultura material produzida em Barateiro, os bordados têm diversos modelos, com especificidades e peculiaridades que descreverei neste e nos próximos itens.

Segui o modelo taxonômico proposto por BADARÓ (2000, p. 18), no qual a pesquisadora destaca três tipologias mais importantes para os bordados trazidos de

Portugal para o Brasil: “Bordados Fechados”, “Bordados Abertos” e “Bordados Fantasia”, que coincidem com os desenvolvidos em Barateiro e que detalharei a seguir.

Os bordados fechados são os mais comuns. Podem ser utilizados “diretos” ou “aplicados”. Esta pesquisa contempla o estudo dos bordados fechados diretos, nos quais os pontos são realizados diretamente no tecido base. Este tipo de bordado necessita de um risco (geralmente realizado em papel vegetal) transferido para o tecido base, que serve de guia para o artesão realizar o bordado propriamente dito. O ponto matiz³ será analisado em alguns bordados produzidos pela comunidade de Barateiro.

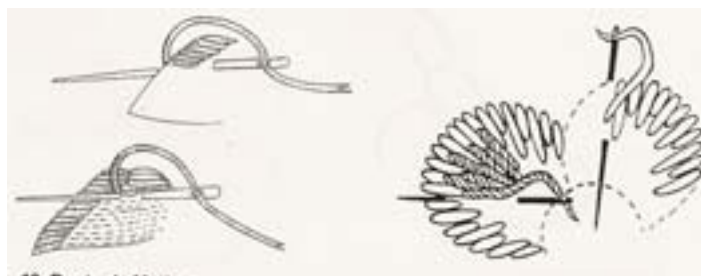


Fig. 02 – Bordados fechados – Ponto Matiz.
Fonte: BADARÓ, G. C. **De cama, mesa e banho**: uma etnografia de rendas e bordados do enxoval da casa brasileira.

Os bordados abertos são aqueles que, em sua execução, necessitam de recorte e cujo contorno é feito em ponto de alinhavo ou ponto cheio. Para esta pesquisa os bordados abertos se restringem aos pontos crivo⁴ e richelieu⁵.

³ “Consegue-se este efeito com linha matizada. A interpenetração dos pontos enriquece a apresentação, podendo dispensar a cor matiz. Obtêm-se um resultado correto evitando-se lacunas [por preenchimento sucessivo, em camadas]” (BADARÓ, 2000, p. 29).

⁴ “Caracteriza-se por ter fios cortados, desfiados e retirados. A trama formada serve de base para se tecer este ponto fantasia [em uma espécie de peneira]” (cf. nota número 05 deste capítulo).

⁵ “O bordado em Richelieu é de grande efeito decorativo. Contornam-se os motivos com ponto caseado ou de recorte, utilizando-se uma linha guia [...]. Depois de pronto, os pontos abertos devem ser recortados, dando destaque às passadeiras – principal característica do Richelieu. [Deriva-se do Cardeal francês (1585-1642) que admirava este ponto e o bordado]” (cf. nota número 05 deste capítulo).



Fig. 03 – Bordados abertos – Ponto Richelieu.
 Fonte: BADARÓ, G. C. **De cama, mesa e banho**: uma etnografia de rendas e bordados do enxoval da casa brasileira.

Os bordados fantasia são aqueles executados, sem que haja um risco prévio no tecido a ser trabalhado. Segundo BADARÓ (*op. cit.*, p. 28) “Caracteriza-se por ter um método para a execução dos seus pontos, a contagem dos fios do tecido base”. Ainda, podem ser desfiados criando-se tramas abertas e usados em barras e bainhas. Há ainda uma subdivisão desta tipologia, no entanto não a pretendo detalhar neste trabalho, pois este não é o objeto principal deste estudo.

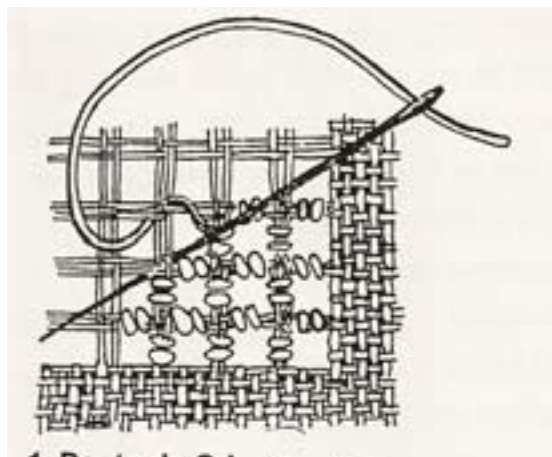


Fig. 04 – Bordados fantasia – Ponto Crivo.
 Fonte: BADARÓ, G. C. **De cama, mesa e banho**: uma etnografia de rendas e bordados do enxoval da casa brasileira.

Os pontos provenientes dos bordados fechados podem ser executados à mão e à máquina, enquanto os bordados abertos só se realizam por meio de máquinas de costura, adaptadas especialmente para este fim.

Em Barateiro, os pontos mais utilizados são os Pontos de Alinhavo, Atrás, Haste, Reto, Areia, Cadeia ou Corrente, Cordão (o mesmo que Cordonê), Cruz, Matiz, Cheio simples ou com Enchimento e Sombra. A descrição dos pontos mais usados em Barateiro presta-se ao objetivo de registro, pois o tema central deste estudo é a criação de novos motivos utilizados nos bordados e não a informação enciclopédica sobre pontos bordados.

Em alguns manuais de bordados são encontradas ilustrações com a finalidade de explicar o feitiço correto de realização para cada um dos pontos citados anteriormente, como em BADARÓ (2000); SEWING MACHINE COMPANY (1947); MAGALHÃES (s.d.); SCHWETTER (1944); BRIEUVES (1908), dentre outros.

Os materiais empregados para a realização dos bordados estão diretamente ligados à finalidade e às etapas pelas quais os bordados passam no decorrer de sua realização.

Os tecidos comumente empregados na realização de toalhas e caminhos de mesa, panos de bandeja e de lavabo são o linho e a cambraia. No caso de lençóis e colchas de cama utilizam-se os brins leves e percal, popeline ou bramante.

As linhas, os bastidores, as agulhas, o papel, o querosene e a tinta xadrez, juntamente com os tecidos, são os materiais básicos das bordadeiras segundo depoimento de D. Eronildes (colhido em jan./2004). Todo este material é comprado diretamente pelas artesãs no comércio local de Itapajé, ou ainda, quando da viagem à Fortaleza, onde “se encontra mais variedade”.

É importante ressaltar que nem toda bordadeira (principalmente no caso dos homens que bordam) sabe (ou tem habilidade para) criar riscos. Portanto, o material referente a esta função é especialmente destinado àquela pessoa que se encarrega em criar e passar o risco para o tecido.

Sem o risco, efetivamente, não é possível concretizar o bordado, pois é através do desenho esquemático, primeiro realizado em papel vegetal e, depois transposto para o tecido, que se pode entender o efeito final de cada peça.

Esta função (o risco) envolve a criação de novos motivos e a manutenção de outros e precisam, de tempos em tempo, serem “passados a limpo”. Os novos motivos podem surgir de antigos padrões, pela mistura de elementos, cópia de outros bordados já prontos ou desenvolvimento de um motivo específico. Esta última opção, o desenvolvimento de novos padrões para o bordado de Barateiro, é o tema principal desta pesquisa.

2.3 A finalidade e as etapas dos bordados

A principal finalidade dos bordados produzidos em Barateiro destina-se à comercialização, seja na própria localidade ou em feiras regionais, municipais ou estaduais. Na maioria dos casos encontrados nesta comunidade, as mulheres mais jovens possuem uma atividade principal (professora, servente, vendedora) e no restante do tempo disponível realizam seus bordados. No caso dos homens, há uma maior dedicação à atividade, pois eles se ocupam exclusivamente da atividade artesanal.

Geralmente, o processo de produção do bordado se inicia com a compra do material. Faz-se uma previsão das peças a serem bordadas e compra-se o material necessário para a sua realização.

De posse do material necessário, faz-se a separação das peças. A fase seguinte refere-se ao risco do papel (no caso de ser um padrão novo). Posteriormente, transfere-se o risco para o tecido para, em seguida, ser realizado efetivamente o bordado.



Fig. 05 – Loja localizada no centro de Itapajé, bastante procurada pelas bordadeiras pela grande variedade de materiais.
Fonte: Madson Oliveira.



Fig. 06 – Detalhe da loja mostrando os produtos: linhas, tecidos, etc.
Fonte: Madson Oliveira.

Para uma melhor produção com menos desperdício de tempo, escolhe-se utilizar, de uma só vez, a cor de linha a ser mais usada. Por exemplo, se há muitas folhas no motivo a ser bordado, inicia-se pelo verde para, só depois, mudar para outra tonalidade e, assim, sucessivamente, para evitar a troca de linha, a todo o momento.



Fig. 07 – Detalhe de bordado guiado pelo risco no tecido.
Fonte: Madson Oliveira.

Após a finalização dos bordados é necessário fazer o acabamento, seja com o cordonê⁶ (cordão que envolve a peça), seja recortando (no caso do richelieu). Para

⁶ A grafia original deste termo é “Cordonnet” (ou acordoados) e significa “cobrir com pontos muito unidos uma ou mais linhas soltas” que se designa “linha-guia” (SINGER SEWING MACHINE COMPANY, 1947, p. 19).

algumas artesãs, esta etapa é realizada por outra bordadeira, subdividindo ainda mais o processo de feitura dos bordados.



Fig. 08 – D. Francisca realizando acabamento de bainha (à mão).
Fonte: Madson Oliveira.



Fig. 09 – Detalhe da artesã recortando o cordonê (acabamento da peça). Francisca realizando acabamento de bainha (à mão).
Fonte: Madson Oliveira.

A lavagem para a retirada da tinta (quando do risco) e de possíveis sujeiras pela manipulação do tecido é a etapa seguinte ao acabamento, quase sempre associada à engomagem. Os produtos são colocados de molho em uma solução de água e amido de milho estendidas em varais para, depois de passar a ferro, as peças ficarem armadas.



Fig. 10 – Lavagem da peça finalizada.
Fonte: Madson Oliveira.



Fig. 11 – Varais com bordados lavados e aplicados o grude para secar armado.
Fonte: Madson Oliveira.



Fig. 12 – Francisco, filho de D. Eronildes passando a ferro os bordados.
Fonte: Madson Oliveira.

Para proteger de sujeiras e conservar as peças, a próxima etapa deve ser a embalagem do produto, geralmente em sacos plásticos. Depois de todas estas fases, a distribuição em pontos de venda, e a venda propriamente dita, encerra o processo de confecção e produção do artesanato bordado.

Estas etapas foram relatadas e observadas nas três visitas que fiz nos anos de 2004, 2005 e 2006, inclusive com registros fotográficos, como apresentadas anteriormente, deixando claro que não há uma ordem fixa e imutável, pois em alguns casos, etapas são puladas ou suprimidas, como no caso dos produtos comercializados na “Feira do bordado sujo”, a ser apresentado no capítulo 4.

Antes, porém, acho pertinente fazer algumas reflexões sobre a produção de objetos pertencentes a uma cultura material, o artesanato, com um “fazer” repassado de uma geração para a outra e através de alguns discursos. Sejam de pessoas ou órgãos públicos que determinam a sua colocação no mundo, o artesanato parece estar no “fogo cruzado” entre a visão “preservacionista” ou “desenvolvimentista” contidas nos discursos que apresento, a seguir.